

VISÃO DO CORREIO

Estupros coletivos, uma barbárie generalizada

Convidada para ir ao apartamento de um colega da escola, em Copacabana, uma jovem de 17 anos ouviu, no elevador, que fariam “algo diferente”. Não imaginava que seria vítima de cerca de uma hora de violência sexual e agressões físicas praticadas por cinco pessoas. Em emboscada semelhante, uma menina de 12 anos chegou à casa de um namorado, também no Rio de Janeiro, e foi surpreendida por mais sete indivíduos que a esperavam para cometer o estupro coletivo. A armadilha criada para atrair dois meninos de 7 e 10 anos, em São Paulo, foi soltar pipa. As crianças entraram em um imóvel para pegar as linhas e foram violentadas por cinco conhecidos.

Os sucessivos roteiros de atrocidades têm estarrecido o país ao longo dos últimos dois meses — o caso mais recente é o da jovem agredida por oito algozes, investigado pela Polícia Civil desde a última quarta-feira. À repulsa provocada ao se ouvir os relatos soma-se a percepção de que semelhanças nos três crimes sinalizam a existência de um problema muito maior: a disseminação desse tipo perverso de violência entre os mais jovens, impulsionados, sobretudo, por facilidades tecnológicas.

O fator idade é o mais evidente: todas as vítimas são menores de idade e, conforme as apurações, dos 18 acusados, 13 também não chegaram à maioridade. São muitos os brasileiros nessa faixa etária que passam por essa experiência traumática. Dados do Ministério da Justiça indicam que o número de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual no país pulou de 19.496 casos em 2015 para 59.366 em 2025 — um aumento de 200%.

Quanto ao estupro coletivo, registros do Ministério da Saúde revelam a ocorrência de em média 15 casos por dia entre 2022 e 2025, sendo que, em 63% das ocorrências, as vítimas eram crianças e adolescentes do sexo feminino. Não se pode perder de

vista que os números não revelam toda a perversidade a que a juventude é submetida, considerando se tratar de crime com alto índice de subnotificação. Além da vergonha e da culpa que silenciam as vítimas, há outras violências que dificultam a punição dos culpados. No caso dos meninos violentados em São Paulo, há relatos de que vizinhos pressionaram os familiares a não irem à delegacia temendo represálias por parte de facionados da região.

O perfil etário dos agressores é uma informação que ainda precisa ser analisada metodologicamente, mas, acompanhando o aumento de notícias de operações policiais que apreendem jovens por envolvimento em ações de violência sexual, sobretudo na internet, pode-se inferir que se trata de um fenômeno em curso no Brasil. No submundo da internet, alicia-se as vítimas, se produz material de abusos e se comercializa conteúdos repugnantes.

Não à toa, dois dos três casos citados no começo deste texto foram gravados, e, no mais recente deles, um dos adolescentes suspeitos vendeu a gravação por R\$ 5, segundo a delegada que investiga os crimes. Ainda de acordo com Fernanda Caterine, os agressores aparecem na gravação se vangloriando pelo ato cometido. Comportamento também flagrado no estupro na zona nobre do Rio. Onde se aprende que violentar uma pessoa é motivo de comemoração? Ou que tamanha crueldade é apenas “zoeira”, como alegou o adulto que violentou os meninos na zona leste paulista?

Pais, professores, amigos, autoridades, vizinhos, agora perplexos com o noticiário, precisam se dar conta de que uma onda de falta de empatia e excesso de violência ameaça as gerações mais jovens e, principalmente, têm que dar respostas efetivas a essa barbárie generalizada. Apenas endurecer as penas não vai frear esse movimento hediondo. A solução passa pela promoção de valores voltados à dignidade humana, sobretudo das meninas e das mulheres.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Messias no STF

Só posso considerar essa iniciativa do presidente Lula de voltar a indicar o Jorge Messias para ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) uma forma de afrontar o Congresso, já que estão em uma picuinha braba! Da feita disso de fato acontecer, o Congresso terá necessariamente que rejeitar o Messias novamente, até para não ficar desmoralizado.

» **Roberto Diniz**

São Luís (MA)

Pré-campanha

Tudo que a jornalista Ana Dubeux escreve é relevante. De interesse público. Na edição de 17 de maio, a diretora de redação do **Correio Braziliense** observou, lamentando: “Se a pré-campanha está assim...”. Dubeux tem razão. A baixaria política começou cedo. Perturba nossos ouvidos. Agressões sustentam o noticiário. Candidatos preferem vociferar do que raciocinar. Navegam na estupidez. A jornalista acentua que espera “ouvir propostas reais e não apenas um palavrório repetitivo que não chega a lugar nenhum”. Jovens estarão votando pela primeira vez nas eleições de outubro. Dubeux aconselha, enfatizando: “Precisamos depurar nosso olhar político, estudar as opções, buscar a verdade sempre, questionar, entender, de uma vez por todas, que o voto é o elo fundamental entre nós e o país que queremos”.

» **Vicente Limongi Netto**

Asa Sul

Terras raras

Terras raras proporcionam ao Brasil um poder de barganha, que se torna inofensível. Isto é evidente, sem dúvidas, porque se constitui no país que possui uma das duas maiores reservas, garantindo sua soberania e governança. Além do poder de barganha, o país poderá manter um diálogo mais equânime com os demais. Estes virão em busca, e as negociações acontecerão. Com resiliência, fato que o Brasil parece possuir, haverá o reconhecimento. Embora sem o conhecimento tecnológico necessário, na agregação de valor, nosso país marcha para o desenvolvimento sustentado. Basta melhorar, e o país o fará libertando-se das amarras, saindo vitorioso nessa jornada.

» **Enedino Corrêa da Silva**

Asa Sul

Seleção

Fica complicada a conquista do hexa sem Thiago Silva. Carlo Ancelotti assim decidiu, mas é de difícil explicação menosprezar “o monstro”, um líder nas quatro linhas e sobrando em qualificação, praticando o fino do futebol, mas fazer o quê? Ancelotti tem em mãos a faca e o queijo, dificultou em vez de facilitar. Mesmo assim, temos esperança na conquista do hexa.

» **Humberto Schwartz Soares**

Vila Velha (ES)

Velhice e obstáculos

Para tantos idosos no Distrito Federal, viver é uma

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A mala já está pronta! Neymar rumo à Copa! Sorte, menino Ney!

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Fizeram festa por conta da convocação do Neymar como se tivéssemos ganhado a Copa. Nos primeiros jogos, veremos o que vai ser diferente desta vez, já que é a terceira vez que ele vai e não faz nada de extraordinário.

Flávio Santos — Brasília

Adorava colecionar as figurinhas da Copa quando era moleque. Agora, parece que, a cada Copa, o número de figurinhas para completar aumenta e o preço dos pacotes, ainda mais.

Vinicius Corrêa — Brasília

Geovani Silva, ídolo do Vasco, morreu aos 62 anos. Esse era diferenciado, jogava muito! Sou flamenguista, mas era bom ver um Flamengo X Vasco na época em que ele jogava.

Zacaria Reis — Brasília

Os alimentos mais saudáveis, que nutrem o ser humano, sempre são os mais baratos nas feiras livres e nos supermercados. Comer errado e adoecer com o que consome é que é caríssimo!

Eliza Amélia Bispo — Brasília

corrida de obstáculos. Escadas sem corrimão, ônibus que não param, calçadas quebradas, solidão crescente, violência silenciosa. A terceira idade, pela sua contribuição à sociedade, merece mais cidadania, mas só recebe migalhas, como se fosse um favor. Uma sociedade que não acolhe os seus idosos está desistindo de si mesma.

» **Pacelli M. Zahler**

Sudoeste

Garis

Sábado foi dia de homenagear aqueles que fazem a diferença todos os dias com dedicação, esforço e compromisso: os garis. Muito mais do que manter nossas cidades limpas, eles cuidam da saúde, do bem-estar e da qualidade de vida de toda a população. Cada rua limpa é resultado de um trabalho digno, essencial, que merece todo o nosso respeito e o nosso conhecimento. Que nunca faltem valorização, segurança e gratidão por tudo o que eles fazem pela nossa sociedade.

» **Rogério Bertoldo**

Brasília



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Museu dos Beatles

Setenta anos depois do fim da trajetória dos Beatles, a mais famosa e importante banda no âmbito da história do pop-rock em todo o mundo, tudo o que se refere a John Lennon, Paul McCartney, George Harrison e Ringo Starr reverbera de forma impressionante.

Recentemente, o jornal *O Globo* publicou matéria sobre o prédio de sete andares, localizado no número 5 da Savile Row, em Londres, onde ocorreu o último show do grupo, em 30 de janeiro de 1969. Ali, no sétimo andar do imóvel, passará a funcionar o museu dos Beatles, com inauguração prevista para o próximo ano.

No local, tombado pelo Patrimônio Histórico britânico, funciona o estúdio onde, em 8 de março de 1970, foi gravado o álbum *Let it be*, que traz clássicos como *Across the universe*, *Dig a pony*, *Get back*, *I've got feeling*, *The long and winding road* e *Two of us*.

A previsão do projeto é recriar o estúdio onde houve o registro do disco, além de criar uma experiência imersiva dedicada ao terraço, onde o disco foi gravado. A ideia é que os turistas que visitam Londres, além de irem à Abbey Road, possam conhecer o estúdio no terraço do edifício e assistir ao filme dirigido por Peter Jackson, com imagem restaurada.

Na condição de beatlemaniaco, arma-

zinei em meus arquivos vários itens relacionados à banda. São livros, pôsteres, revistas, camisetas, copos, canecas e, obviamente, LPS, CDs e DVDs. Tudo guardado com muito cuidado e bem à mão para que possa ter acesso quando me bate o desejo de disponibilizá-los.

Entre as canções da minha preferência, estão *Hey Jude*, *In my life*, *Let it be*, *Something* e *Strawberry fields forever*. Esta dá nome ao single memorial de John Lennon, no Central Park, que visitei quando estive em Nova York. Não posso, é claro, deixar de citar *Imagine*, o hino pela paz composto por Lennon.

Quando fui a Londres em 2019, estive na Abbey Road, onde existe o estúdio no qual o grupo gravou alguns discos. Depois, estiquei a viagem até Liverpool. Lá pude conhecer tudo o que se referia aos Beatles. Assisti a apresentação de duas bandas cover no mítico Cavern Club, pub onde os músicos fizeram algo em torno de 300 shows antes da fama.

Participei também do Magical Mystery Tour, passeio por locais que remetem a espaços que fazem parte da história dos Beatles. Tomei conhecimento, também, de uma enorme escultura de John, Paul, George e Ringo na praça em frente à orla marítima, onde turistas costumam posar para fotos.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.uuudapress.com.br